

# 3 Páscoa

SERRA DO PILAR, 18 abril 2021

[www.serradopilar.com](http://www.serradopilar.com)

Este é o dia qu'esperamos,  
o dia anunciado,  
A Páscoa da Libertação!  
Celebremos Cristo, Morto e Ressuscitado,  
Princípio e Fim da Criação!

**Aleluia!**

Tu és a Palavra do Princípio,  
**O sopro da Palavra que deu vida à Criação!**  
És a Palavra, o selo da Aliança,  
**Jurada para sempre entre Deus e a Multidão!**  
**Aleluia!**

**Irmãos:**

Com a bênção da água, recordamos a Cristo, que é a Água Viva (Jo 4,10), e o sacramento do Batismo, que nos fez renascer pela água e pelo Espírito (Jo 3,5). Que a água que vai ser aspergida sobre nós nos renove interiormente, a fim de permanecermos fiéis ao Espírito que recebemos!

Deus, criador de todas as coisas,  
que, pela água e pelo Espírito Santo,  
deste forma e beleza ao Homem e ao Universo:  
**Aleluia!**

Cristo, que do teu lado aberto na cruz  
fizeste brotar os sacramentos da salvação:  
**Aleluia!**

Espírito Santo, que do seio batismal da Igreja  
nos fizeste renascer como criaturas novas:  
**Aleluia!**

Esta água nos recorde o nosso batismo em Cristo,  
que nos redimiou com a sua morte e ressurreição!

**O Senhor é meu pastor: nada me falta.**  
**Leva-me a descansar em verdes prados,**  
**conduz-me às águas refrescantes!**

O Senhor é meu Pastor: nada me falta!  
Leva-me a descansar em verdes prados,  
conduz-me às águas refrescantes,  
e reconforta a minha alma.

A bondade e a graça hão de acompanhar-me  
todos os dias da minha vida;  
e habitarei na casa do Senhor,  
para todo o sempre.

**GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!**

**E paz na Terra aos homens por ele amados!**

**Glória a Deus na Terra e nos Céus!**

**Glória, Paz na Terra!**

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!

Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,  
nós vos adoramos, nós vos glorificamos,  
nós vos damos graças por vossa imensa glória!

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai:

Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós;  
Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica;  
Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!

Só Vós sois o Santo, só Vós sois o Senhor,  
só Vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!

Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!

Amen!

Oremos (...)

Exulte sempre o teu Povo, Senhor,  
com toda esta renovação pascal,  
alegrando-se por se ver restituído à glória da adoção divina,  
e ponha toda a sua felicidade atual e futura  
no poder e na força da Ressurreição!  
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo!

**Amen!**

Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos (3,13-15 e 17-19)

Naqueles dias, Pedro disse ao Povo: *O Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob, o Deus dos nossos antepassados, glorificou o seu Servo Jesus, que vós entregastes e negastes na presença de Pilatos, cuja opinião era de que ele devia ser solto. Negastes o Santo e o Justo, pedistes o perdão dum assassino e destes a morte ao*

*Príncipe da Vida. Mas Deus ressuscitou-o dos mortos, e nós somos testemunhas disso. Eu sei, irmãos, que agistes por ignorância, como, aliás, os vossos chefes. Mas foi assim que Deus cumpriu o que tinha de acontecer e ele tinha dito de antemão pela boca de todos os profetas: que o seu Messias havia de padecer. Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam perdoados.*

Salmo responsorial (do Salmo 27)

**O Senhor é minha salvação!**

O Senhor é minha luz e salvação,  
a quem hei-de eu temer?  
O Senhor é o baluarte da minha vida,  
de quem terei medo?

Uma só coisa peço ao Senhor,  
a única que me interessa:  
habitar na sua Casa  
todos os dias da minha vida!

Leitura da Primeira Carta do Apóstolo João (2,1-5a)

Meus filhos: Estou a escrever-vos esta carta para [vos recomendar] que não pequeis. Mas, se alguém pecar, [sabei que] nós temos junto do Pai um Defensor, Jesus Cristo, o Justo. Ele é a vítima de expiação pelos nossos pecados, e não só dos nossos, mas também dos do mundo inteiro. É guardando os seus mandamentos que podemos saber se o conhecemos. Quem diz *eu conheço-o* mas não guardar os seus mandamentos é mentiroso e a verdade não está nele. Mas, se alguém guardar a sua palavra, nesse é que, em verdade, o amor de Deus se tornou perfeito.

**Aleluia!**

Apareceu no meio de nós um grande profeta:  
Deus visitou o seu povo!

**Aleluia!**

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (Lc 24, 13-42)

Dois dos discípulos de Jesus iam a caminho de uma povoação chamada Emaús, que ficava a duas léguas de Jerusalém. Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido. Enquanto falavam e discutiam, Jesus aproximou-se e pôs-se com eles a caminho. Mas os seus olhos estavam impedidos de o reconhecerem. Ele perguntou-lhes: Que palavras são essas que trocáis entre vós pelo caminho? Pararam espantados. E um deles, chamado Cléofas, respondeu: Serás tu o único

habitante de Jerusalém a ignorar o que lá se passou estes dias? E ele perguntou: Que foi? Responderam-lhe: O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta grande em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; e como os príncipes dos sacerdotes e os nossos chefes o entregaram para ser condenado, morto e crucificado. Nós esperávamos que seria ele o que havia de libertar Israel. Mas, afinal, é já o terceiro dia depois que isto aconteceu. É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos sobressaltaram: foram de madrugada ao sepulcro, não encontraram o corpo de Jesus e vieram dizer que lhes tinham aparecido uns Anjos a anunciar que ele estava vivo. Mas a ele não o viram. Então Jesus disse-lhes: Homens sem inteligência e lentos de espírito para acreditar em tudo o que os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer tudo isso para entrar na sua glória? Depois, começando por Moisés e passando por todos os Profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras o que lhe dizia respeito. Ao chegarem perto da povoação para onde iam, Jesus fez menção de seguir adiante. Mas eles convenceram-no a ficar, dizendo: Fica connosco, Senhor, porque o dia está a terminar e a noite já está a cair. Jesus entrou e ficou com eles. E, quando se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho. Nesse momento, abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-no. Mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram então um para o outro: Não nos ardia o coração quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras? E partiram imediatamente de regresso a Jerusalém. Encontraram reunidos os onze e os que estavam com eles, que lhes disseram: Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão! E eles contaram o que lhes tinha acontecido no caminho e como o tinham reconhecido ao partir o pão.

Enquanto referiam estes factos, ele próprio se apresentou no meio deles e disse: A Paz esteja convosco. Atordoados e cheios de medo, imaginavam que viam um fantasma. Mas Jesus disse-lhes: Porque estais perturbados e por que motivo se vos levantam essas dúvidas no íntimo dos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés: sou eu mesmo! Tocai-me! Olhai que um fantasma não tem nem carne nem ossos, como vedes que eu tenho! Dito isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E como, por causa da alegria, estavam ainda sem querer acreditar e cheios de assombro, fez-lhes a seguinte pergunta: Tendes aí alguma coisa que se coma? Apresentaram-lhe uma posta de peixe assado, que ele começou a comer à vista deles.

## **Aleluia!**

Homilia

Não há dúvida que o **terceiro Evangelho** e o Livro dos **Atos dos Apóstolos** têm o mesmo autor, Lucas. Há mesmo quem pense que tivessem constituído os dois um único livro, só depois dividido. Mas não há dúvida também que os dois são muito diferentes.

O primeiro fala de Jesus, sua pregação, morte e ressurreição. Se, no Evangelho,

Jesus chega de Nazaré a Jerusalém, o Livro dos Atos arranca de Jerusalém e interessa-se pela vida da Igreja aí nascente. Só a partir do cap. 6 aborda a sua expansão para fora da cidade: primeiro Antioquia (11,26), logo Chipre e a Ásia Menor, Grécia, Roma...

Como dizia no domingo passado, a grande obra da fé dos primeiros é a Igreja concretizada em Comunidade(s). Daí que Lucas lhe dê toda a atenção.

Ao proclamar o Reino de Deus, Jesus desencadeou um movimento cujos membros tiveram imediata consciência de serem um novo Povo de Deus, os continuadores da obra do Senhor.

Foi deste movimento que nasceu a Igreja, tendo para tal os discípulos de Jesus aceitado como pontos de referência essenciais, não só as palavras e ações de Jesus, mas a totalidade do seu acontecimento, isto é, a sua morte, ressurreição e posterior envio do Espírito. Os quatro evangelhos o mostram. Por isso é que, se não dermos a devida importância ao que Jesus fez e disse em função do Reino antes da Páscoa, não se pode entender a Igreja. Sem Jesus não há Igreja, ou, dito doutro modo, a Igreja não se entende sem o Jesus histórico e a fé pascal.

A teologia, dominada antigamente por uma mentalidade jurídica, entendia que, um belo dia, Jesus resolvera fundar a Igreja, assim como se vai ao Cartório e ao Banco fazer a escritura da casa. *Pronto, já está, e só a partir de agora...*

O Vaticano II já não falou em fundação da Igreja por parte de Jesus, antes utiliza uma outra expressão, menos jurídica: a de que Jesus *lançou* os seus *fundamentos*.

Ela não é, portanto, um projeto ou uma estrutura necessária para garantir certas finalidades, mas sim um espaço onde a verdade cristã se concretiza em opções transformadoras, em conversão, em confissão de fé, lugar onde os sacramentos se fazem celebração, onde os imperativos evangélicos se tornam testemunho de vida, e a comunhão se faz fraternidade e serviço.

Por isso mesmo, a Igreja - a Igreja *católica*, isto é, *universal* - não existe sem mais. O que existe são comunidades onde ela se concretiza, onde ela deixa de ser uma abstração para se tornar realidade. A Igreja não é uma teoria, é uma realidade, mas uma realidade feita de realidades chamadas comunidades: o que existe é a comunidade de Jerusalém, depois junta-se-lhe a de Antioquia (At 11,26), a de Icônio (At 13,51), a de Roma (At 18,2), de Corinto (At 18,1), de Atenas (At 17,15), de Lyon, de *Bracara Augusta*, de *Magnetum* (nome provável da primeira comunidade cristã desta região que é hoje a diocese do Porto), da Serra do Pilar...

Não nos podemos admirar, portanto, que Lucas tenha dado, logo no início, tanta importância às comunidades que surgiram como fogo pegado à palha seca. Às comunidades, à sua vida e à sua cor, às suas fidelidades e pecados.

Não estranhemos também, portanto, que a vida da Igreja nas comunidades concretas seja o grande assunto ou tema do Tempo Pascal. Porque a *catolicidade* da Igreja é posterior à sua *localidade*: a catolicidade é, no fundo, a comunhão que une as igrejas ou comunidades locais.

Eu queria chegar aqui: assim como a Quaresma é o tempo da refontalização

batismal, o Tempo Pascal é o tempo da refontalização eclesial. Na Quaresma, perguntamo-nos pelo Batismo e pela fidelidade à vocação nele recebida; no Tempo Pascal perguntamo-nos pela fidelidade eclesial.

Podemos dizer isto de outra maneira: o Tempo Pascal, especialmente festivo, é o tempo das obras eclesiais. Dizer isto é ainda perguntarmo-nos, como comunidade que somos, pela nossa fidelidade à obra de Jesus.

Queríamos que este Tempo Pascal pudesse ser, entre nós, tempo de nos perguntarmos por nós próprios... nesta pandemia, nestas dificuldades, mas também nas nossas capacidades e novidades...

Muita estaca zero, muita coisa está e vai mudar, não de repente, sem mais, alguma até já mudou, e pouco continuará igual ao “sempre igual ao mesmo”...

Credo

(da Comunidade de Cesareia da Palestina;  
este Credo esteve presente no Concílio Ecuménico de Niceia, ano 325)

Creemos num só Deus, Pai todo-poderoso,  
criador de todas as coisas visíveis e invisíveis.  
Creemos num só Senhor, Jesus Cristo, o Verbo de Deus,  
Deus de Deus, luz de luz, vida de vida,  
Filho unigénito, primogénito de toda a criação,  
gerado pelo Pai antes de todos os tempos;  
Ele, por quem tudo foi feito,  
incarnou para nossa salvação e habitou entre nós,  
padeceu e ressuscitou ao terceiro dia, e subiu ao Pai,  
mas voltará com glória para julgar vivos e mortos;  
cremos também num único Espírito Santo.  
Amen!

à apresentação dos dons

**Dá-nos, Senhor, a tua paz!**

Pela Eucaristia que hoje celebramos,  
Pela alegria que reúne a nossa voz!

Pelo pão que repartimos entre nós,  
pelo vinho em comum participado!

Pelo sofrimento, pela nossa morte,  
pelo dom total da nossa vida à esperança!

à Comunhão

**Sempre que comemos o pão  
e bebemos deste vinho,  
anunciamos ao mundo a Ressurreição do Senhor!**

O corpo de Jesus Cristo é o pão da nossa unidade,  
O banquete dos filhos chamados para o Pai!

O corpo de Jesus Cristo é o pão da paz e da concórdia,  
O anúncio do reino do nosso Deus!

O sangue de Jesus Cristo é a nova Vida para o homem,  
O mistério da Morte e Ressurreição do Mundo!

após a Comunhão

**Consolação**

que Deus vos abra os braços,  
a vós que chegastes cansados de sofrimento  
e de incerteza  
a vós que viveis marcados por nome  
que hoje mais do que nunca vos altera e vos comove,  
que Deus vos guarde na esperança do que da morte nasce  
Ele que abriu diante de nós uma porta que ninguém  
pode fechar (Ap 3,4)

(José Augusto Mourão – *O Nome e a Forma*, p. 225)

Oração final

Oremos (...)

Olha com bondade, Senhor,  
para esta Comunidade:  
e, a nós, que nos renovas  
com estes sacramentos de vida eterna,  
faz-nos chegar à gloriosa Ressurreição!  
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo!

**Amen!**

à saída...

**Cantai com alegria: Jesus ressuscitou!  
Ó Homem tem confiança, a vida triunfou!  
Abri o vosso peito, exultai de alegria;  
cantai um canto novo; tocai, dançai a Vida!**

**NIB da Comunidade**  
**0018 0000 0576 8070 0013 9**

Leitura diária

2ª-feira: At 6,8-15; Sl 118; Jo 6,22-29  
 3ª-feira: At 7,51-60; Sl 30; Jo 6,30-35  
 4ª-feira: At 8,1-8; Sl 65; Jo 6,35-40  
 5ª-feira: At 8,26-40; Sl 65; Jo 6,44-51  
 6ª-feira: At 9,1-20; Sl 116; Jo 6,52-59  
 Sábado: At 9,31-42; Sl 115; Jo 6, 60-69

<b>Contas de Janeiro 2021</b>	<b>Receitas</b>	<b>Despesas</b>
Ofertórios Dominicais	410,86 €	
Outros Donativos - Café	52,50 €	
Donativos - Transferência Bancária	185,00 €	
Donativo	100,00 €	
Ofertas Destinatários das Folhas	160,00 €	
Serviços à Comunidade		
- Presbítero		830,00 €
- Outro		250,00 €
Luz - Casa Pastoral		15,89 €
Despesa serviço comunidade		400,00 €
Selos de Correio		32,25 €
Banco ( Manutenção de conta+disponibilidade cartão)		15,80 €
<b>Total</b>	<b>908,36 €</b>	<b>1.543,94 €</b>
<b>Sado do mês (negativo)</b>	<b>635,58 €</b>	
<b>Saldo mês anterior (negativo)</b>		<b>- 2.291,52 €</b>
<b>Saldo para Fevereiro (negativo)</b>		<b>- 2.927,10 €</b>